



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

**CURSO DE LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE
INFÂNCIA**

MONOGRAFIA

**Formas de participação da família da criança do 5º ano de vida do Centro
Infantil Pomba Branca nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo**

Fernando Cândido Anfai

Maputo, Maio de 2024

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Curso de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância

Formas de participação da família da criança do 5º ano de vida do Centro Infantil Pomba Branca nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo

Fernando Cândido Anfai

Local de estudo: Centro Infantil Pomba Branca

Supervisora: dra. Natércia Palmira De Deus Malauene

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância.

Maputo, Maio de 2024

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Desenvolvimento e Educação de Infância e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância, Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Director do curso

Júri da Avaliação

Presidente

Oponente

Supervisora

AGRADECIMENTOS

Eu agradeço à Deus misericordioso pelo dom de vida e pelas bênçãos concedidas em toda minha vida, sobretudo durante a minha formação nesta área de Educação.

À minha família, em especial à minha mãe, Menina Cachimo, e meu pai, Cândido Anfai, expresso minha profunda gratidão pelo amor, apoio incondicional e incentivo em todos os momentos. Agradeço também aos meus avós, irmãos, tio e sobrinho por estarem sempre presentes em minha vida.

Aos docentes do curso de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância, em particular à minha supervisora dra. Natércia Palmira De Deus Malauene, agradeço pelos ensinamentos e pela dedicação na orientação deste estudo.

Aos meus amigos e colegas da Universidade Eduardo Mondlane, em especial o Razaqui Buraimo, agradeço pela amizade, companheirismo e colaboração.

Por fim, agradeço aos pais e encarregados de educação das crianças do 5º ano e à direcção do Centro Infantil Pomba Branca pela valiosa contribuição para a realização desta pesquisa.

A todos, o meu muito obrigado!

DEDICATÓRIA

Trabalho dedica a vocês, mãe, pai, avó, irmãos, sobrinho (as pessoas mais batalhadoras e sonhadoras que mais amo) e aos amigos que sempre deram-me forças.

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau acadêmico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicados ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

(Fernando Cândido Anfai)

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

CIPB - Centro Infantil Pomba Branca

DEI – Desenvolvimento e Educação de Infância

EP - Educação Pré-escolar

FACED – Faculdade de Educação

IEI – Instituições de Educação de Infância

NCP – Nível de Conhecimento Potencial

NCR – Nível de Conhecimento Real

PPP – Práticas Profissionais de Psicologia

SNE - Sistema Nacional de Educação

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal

LISTA DE TABELA

Tabela 1. Tipologia da participação por parte das famílias

RESUMO

A presente pesquisa estudou base na participação da família da criança do 5º ano nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo no Centro Infantil Pomba Branca. O estudo teve como abordagem qualitativa, a recolha de dados foi feita com entrevista semiestruturada das educadoras de infância do 5º ano e famílias de crianças que frequentam o 5º ano. Para a materialização de pesquisa foram seleccionadas por conveniência e entrevistadas 5 participantes-2 educadoras de infância do 5º ano e 3 famílias de crianças que frequentam o 5º ano. Os resultados da pesquisa mostram que, a participação é feita de forma obrigatória ou passiva, quando são solicitados pela educadora de infância do filho ou pela direcção do CIPB. Estudo sugere que haja maior participação das famílias nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo dos seus filhos, assistindo as actividades, procurando saber o que o filho faz e aprende na instituição e dando continuidade em casa.

Palavras-chave: Participação, família, desenvolvimento cognitivo.

ABSTRACT

The present research was based on the participation of the family of the 5th grade child in the educational activities of cognitive development at the Pomba Branca Children's Center. The study had a qualitative approach, data collection was done with semi-structured interviews of kindergarten teachers of the 5th grade and families of children attending the 5th grade. For the materialization of the research, 5 participants were selected by convenience and interviewed -2 kindergarten teachers from the 5th grade and 3 families of children attending the 5th grade. For the materialization of the research, 5 participants were selected by convenience and interviewed-2 kindergarten teachers from the 5th grade and 3 families of children attending the 5th grade. The results of the research show that participation is made mandatory or passive, when they are requested by the child's kindergarten teacher or by the CIPB board. A study suggests that there is greater participation of families in the educational activities of their children's cognitive development, attending the activities, trying to know what the child does and learns in the institution and continuing at home.

Keywords: Participation, family, cognitive development.

ÍNDICE

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1 INTRODUÇÃO	1
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO	2
1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	3
1.4 OBJECTIVOS DA PESQUISA	4
1.5 PERGUNTAS DE PESQUISA	4
1.6 JUSTIFICATIVA	5
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA	6
2.1 CONCEITOS- CHAVE	6
2.2 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NAS ACTIVIDADES EDUCATIVAS DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA	9
2.2.1 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NAS ACTIVIDADES EDUCATIVAS DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO	9
2.2.2 RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E O CENTRO INFANTIL	11
2.3 ABORDAGENS TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO	11
2.3.1 TEORIA DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE LEV VYGOTSKY	12
2.4 RELAÇÃO ENTRE AS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO.	13
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	14
3.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL DO ESTUDO	14
3.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	14
3.3 POPULAÇÃO, AMOSTRA E AMOSTRAGEM.....	15
3.1 TÉCNICAS DE RECOLHA E ANÁLISE DADOS	15
3.4 QUESTÕES ÉTICAS	17
3.5 LIMITAÇÕES DE ESTUDO	17
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	18
4.1 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DOS PARTICIPANTES	18
4.2 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA DA CRIANÇA DO 5º ANO NAS ACTIVIDADES EDUCATIVAS DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO	18

4.3	EXPECTATIVAS DOS FAMILIARES E DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS DA CRIANÇA DO 5º ANO NAS ACTIVIDADES EDUCATIVAS DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO	19
4.4	ESTRATÉGIAS À LUZ DE LITERATURA QUE FAVOREÇAM A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA DA CRIANÇA DO 5º ANO NAS ACTIVIDADES EDUCATIVAS DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO	21
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES		22
5.2	CONCLUSÕES.....	22
5.2	SUGESTÕES	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....		24
APÊNDICES		28
ANEXOS.....		32

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1. 1 Introdução

Esta monografia foi desenvolvida no Centro Infantil Pomba Branca (CIPB) com o tema participação da família da criança do 5º ano nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo que compreende um requisito para a culminação dos estudos no curso de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância (DEI), da Faculdade de Educação (FACED) na Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

A Educação Pré-escolar (EP) é crucial para o bom desenvolvimento das crianças, considerando que a Família é o primeiro meio onde a criança se insere, funciona como agente da sua socialização primária. O sucesso da Educação Pré-escolar está na indissociabilidade da actividade educativa das Famílias e das Instituições de Educação Pré-escolar (IEP). Esta indissociabilidade é fundamentada pela Lei nº 18/18 de 28 de Dezembro de 2018, Lei do Sistema Nacional de Educação (SNE), que considera a Educação Pré-Escolar como Subsistema Educativo. Esta Educação Pré-escolar realiza-se em IEP, tendo como complemento a acção educativa da Família. As duas instituições devem cooperar de forma estreita para o sucesso da Educação Pré-escolar. A mesma lei define os seguintes objectivos da Educação Pré-escolar: Estimular o desenvolvimento psíquico, físico e intelectual da criança; Contribuir para a formação da personalidade da criança; Integrar a criança num processo harmonioso de socialização favorável para o plano desabrochar das suas aptidões e capacidades e Preparar a prontidão escolar da criança.

A família tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança pois é ela a responsável pela “transmissão de valores humanos, de identidade cultural e da comunidade histórica” e também competências na qual a criança deve estar integrada (Salvador, 2013, p. 17). Assim, a participação dos pais pode assumir formas simples, porque o que é importante para a criança é sentir que a família está presente. Os pais podem participar em actividades “planeadas pelo educador para o grupo, vindo contar uma história, falar da sua profissão, colaborar em visitas e passeios (Salvador, 2013, p. 22).

O trabalho além desta introdução (capítulo I) constituída pelos subpontos formulação do problema, objectivos da pesquisa (geral e específicos), perguntas de pesquisa ou hipóteses e justificativa, encontra-se o capítulo II com a revisão de literatura; no capítulo III descrição do local do estudo, abordagem metodológica, amostragem, técnicas de recolha e análise dados, questões éticas e limitações do estudo; capítulos IV apresentam-se os resultados e discussão da pesquisa com base na revisão de literatura e nos dados obtidos através da entrevista semi-estruturada e por fim apresentam-se as conclusões e recomendações do estudo no capítulo V.

1.2 Contextualização

Em Moçambique, um estudo feito Por Ladeira (2020) *sobre o Desenvolvimento Psicomotor da Criança Moçambicana em idade Pré-escolar*, mostrou que, as capacidades cognitivas das crianças são fortemente afectadas, tanto pela qualidade do ambiente, pela quantidade de estimulação precoce e pelas oportunidades de aprendizagem a que as crianças são expostas.

Simão e Albrecht (2021 p. 10), o desenvolvimento cognitivo na primeira infância, a cognição define a forma com que as crianças vão aprender e armazenar informações. A capacidade cognitiva se estende ao longo de toda a vida, mas é nos primeiros anos que a carga de estímulos abarca como um factor importante para todo o desenvolvimento e de todas as etapas pelas quais as crianças vão passar.

O desenvolvimento cognitivo da criança em idade pré-escolar passa pela maturação neurológica e de transição dos processos de aprendizagem pré-simbólicas para as simbólicas. Neste período pré-escolar a criança prepara os pré-requisitos das funções neuro psicológicas que estarão envolvidas nas aprendizagens escolares da leitura, da escrita, do cálculo e da resolução de problemas. Estes pré-requisitos são os alicerces do desenvolvimento cognitivo da criança, pois, “são condições ideais para se introduzir um currículo cognitivo que a ensine a pensar e a aprender a aprender” (Almeida, 2010, p. 32).

As crianças tendem mais a se tornar boas leitoras e escritoras se, durante os anos pré-escolares, os pais quando oferecem desafios de conversação para os quais as crianças estão preparadas - se utilizarem um vocabulário rico e centrarem a conversa à mesa nas actividades diárias ou em perguntas sobre por que as pessoas fazem as coisas e como as coisas funcionam. Essas conversas ajudam as crianças a aprender a escolher palavras e encadear as sentenças de forma coerente (Papalia, Olds & Feldman, 2006, p. 289).

Borges (2006 p. 27) refere que, a participação dos pais na vida da criança é essencial, e quando se estende até a escola, torna-se o processo de aprendizagem, uma extensão daquilo que se iniciou em seu convívio familiar. Com essa participação dos pais no processo de ensino aprendizagem, a criança fica mais confiante, uma vez que percebe que todos se interessam por ela, e também porque passam a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos que ela tem.

Autores como Almeida, 2010; Reis, 2012; e Araújo *et al.*, 2021 afirmam que, a família é o meio natural onde a criança recebe apoio e estímulos, considerado o núcleo central do desenvolvimento cognitivo, no qual se criam e educam as crianças. E sublinham que é necessário que os pais participem das actividades dos filhos, mostrando estar a par da administração escolar e seu método de ensino, incentivando-os dentro e fora da escola. Os pais precisam participar das actividades que acontecem na escola e frequentar esse espaço a fim de uma maior aproximação com espaço escolar.

1.3 Formulação do problema

No contexto moçambicano, são poucas as pesquisas feitas nesta área do estudo. No entanto, um estudo feito por Magode (2021) na Comunidade Filipe Samuel Magaia – Chinonanquila “D” – Distrito de Boane, Maputo Província sobre *a Participação e o Envolvimento do Sistema Familiar na Educação Pré-escolar – 3 a 5 anos de idade*, revela-nos a existência da fraca participação das famílias no processo educativo das crianças. O estudo recomendou uma maior participação dos pais ou encarregados de educação na actividade escolar dos educandos.

Um estudo similar foi realizado por Cossa (2022), numa Escola Primária Completa Eduardo Mondlane no Distrito de Magude, Província de Maputo. Viu que todos os educandos que beneficiaram de maior apoio dos pais ou encarregados de educação apresentavam um bom desempenho escolar. O estudo encontrou uma relação de complementaridade entre o rendimento escolar dos educandos e participação dos pais ou encarregados de educação. Quanto menor for a participação dos pais ou encarregados de educação aos educandos, menor é o rendimento escolar dos mesmos. Quanto maior for a participação dos pais ou encarregados de educação maior é o rendimento escolar dos educandos.

Entretanto, em 2022, no âmbito da realização das actividades da cadeira de Práticas Profissionais de Psicologia (PPP) no Centro Infantil Pomba Branca, constatou-se que as famílias das crianças do 5º ano de vida não participam das actividades educativas de

desenvolvimento cognitivo e não acompanham a rotina diária de seus educandos. Diante do acima exposto, coloca-se a seguinte questão de pesquisa: *Até que ponto a família das crianças do 5º ano de vida do Centro Infantil Pomba Branca participa nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo?*

1.4 Objectivos da pesquisa

Objectivo geral

- Analisar as formas de participação da família da criança do 5º ano de vida do Centro Infantil Pomba Branca nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo

Objectivos específicos

- Identificar as formas de participação da família da criança do 5º ano de vida do Centro Infantil Pomba Branca nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo;
- Descrever as expectativas da família da criança do 5º ano de vida do Centro Infantil Pomba Branca nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo;
- Propor estratégias a luz da literatura que favoreçam a participação da família da criança do 5º ano de vida do Centro Infantil Pomba Branca nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo.

1.5 Perguntas de pesquisa

- Quais são as formas de participação da família da criança do 5º ano de vida do Centro Infantil Pomba Branca nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo?
- Quais são as expectativas da família da criança do 5º ano de vida do Centro Infantil Pomba Branca nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo?
- Quais são as estratégias a luz da literatura que favoreçam a participação da família da criança do 5º ano de vida do Centro Infantil Pomba Branca nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo?

1.6 Justificativa

O estudo das formas de participação da família da criança do 5º ano do CIPB nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo, surge como necessidade para responder as preocupações levantadas na problematização do mesmo e além disso, a sua importância deriva o facto deste focar na educação pré-escolar que é o ramo que contribui na melhoria da qualidade de vida e o bem-estar das crianças.

Com mais pormenores, este estudo encontra lugar nos contextos como:

Importância da Família na Educação, os centros de ensino e a família actuam de forma complementar no processo educativo. A participação activa da família pode potencializar os resultados da aprendizagem e contribuir para o sucesso escolar da criança;

Desenvolvimento Cognitivo na Infância, infância é um período crucial para o desenvolvimento cognitivo. As experiências vividas na primeira infância moldam o cérebro e influenciam as habilidades de aprendizagem ao longo da vida, portanto actividades educativas adequadas, tanto na escola quanto no ambiente familiar, estimulam o desenvolvimento de habilidades cognitivas como a memória, a atenção, a resolução de problemas e o raciocínio lógico;

Contextualização Local, para o caso real do CIPB, a pesquisa busca compreender a realidade específica dessa instituição e identificar as particularidades do envolvimento familiar, nesse contexto os resultados da pesquisa podem contribuir para a implementação de novas práticas pedagógicas que promovam a participação familiar e o desenvolvimento cognitivo das crianças;

Contribuição científica, conforme previamente mencionado, existem ainda muitas lacunas na literatura sobre o tema, especialmente em relação à participação familiar em actividades educativas específicas para o desenvolvimento cognitivo pelo que, esta pesquisa pode contribuir para o avanço do conhecimento científico sobre o tema, oferecendo novas perspectivas e evidências empíricas.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo apresenta as contribuições teóricas que constituem a base de sustentação do tema sobre formas de participação da família da criança do 5º ano do CIPB nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo.

2.1 Conceitos- chave

Participação

Diaz Bordenave (2003 p. 16), **Participação** é um caminho natural para o homem exprimir sua tendência inata de realizar, fazer coisas, afirmar-se a si mesmo e dominar a natureza e o mundo. Além disso, sua prática envolve a satisfação de outras necessidades não menos básicas, tais como a interacção com os demais homens, a auto-expressão, o desenvolvimento do pensamento reflexivo, o prazer de criar e recriar coisas, e, ainda, a valorização de si mesmo pelos outros.

A **participação** é um dos cinco princípios da democracia, que possibilita transformar em realidade os outros quatro princípios- igualdade, liberdade, diversidade e solidariedade. Constitui-se como um direito de todos os indivíduos, independente do credo, da classe social, do género, da cor ou da idade (Costa & Costa, 2018, p. 5),

Bento (2020 p. 27), define a **participação** como a parcela dos pais e a escola nas actividades, correspondendo “tanto à capacidade de tomada de decisões dentro da escola como à de influir na definição de uma política educativa.

Das definições apresentadas pelos autores, a participação neste estudo refere-se as formas de parceria entre Centro de ensino e a família, nomeadamente, na gestão educacional da criança, e particularmente como alguns autores referem sobre o conceito de participação no contexto educativo, pode-se referir que existe um relacionamento e assunção de responsabilidades necessários para o alcance dos objectivos educacionais.

Família

Lei da **Família**, nº 10/2004, de 25 de Agosto de 2004, preconiza a família como célula base da sociedade, factor dinamizador e de socialização da pessoa humana, espaço privilegiado no qual se cria, desenvolve e consolida a personalidade dos seus membros e onde devem ser cultivados o diálogo e entreajuda.

Reis (2012 p. 10), a **família** é a instituição primeira e permanente da vida, onde se nasce, se processa o crescimento e se constrói um projecto de vida autónomo. Ela é a comunidade humana onde, de forma espontânea e gratuita, cada um, logo ao nascer, é reconhecido no seu carácter individual, irrepetível e insubstituível.

A **família** é considerada a base de uma sociedade onde todos os indivíduos estão integrados, pois “A família, espaço educativo por excelência, é vulgarmente considerada o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo e afectivo, no qual se “criam” e “educam” as crianças, ao proporcionar os contextos educativos indispensáveis para cimentar a tarefa de construção de uma existência própria” (Salvador, 2013, p. 14).

Santos (2020 p. 16), a **família** é a principal e primeira instituição social onde a criança terá suas primeiras experiências, como também onde construirá sua identidade, questões relacionadas à moral, deveres e obrigações, entre outros. Com todas as mudanças existentes na sociedade actual, a família deve amparar essa criança fazendo com que sintam-se seguras, já que essa instituição familiar é de extrema importância para que a criança tenha afecto e outros aspectos importantes, auxiliando também em sua auto-estima.

Para os autores acima citados para este estudo, a família desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança, participando em actividades de aprendizagem. Por ser vista como instituição primeira, principal agente, contexto natural e principal espaço educativo da criança. No entanto, vale ressaltar que o termo ‘família’ não se resume apenas ao pai, à mãe e ao filho. Neste estudo a família pode alargar-se para os avós, os tios, os primos, os cuidadores, encarregados de educação e qualquer pessoa que assume a responsabilidade do processo de ensino e aprendizagem da criança.

Para entender o conceito de desenvolvimento cognitivo, primeiro tem que se definir o conceito de cognição.

Cognição

Almeida (2010 p. 10), a **cognição** é um conjunto de processos mentais que incluem variadas formas de aquisição do conhecimento, tais como a percepção, o pensamento, a aprendizagem e a memória.

Cognição, refere-se a um conjunto de habilidades cerebrais/mentais necessárias para a obtenção de conhecimento sobre o mundo. Tais habilidades envolvem pensamento,

raciocínio, abstracção, linguagem, memória, atenção, criatividade, capacidade de resolução de problemas, entre outras funções (Vaz-Serra *et al.*, 2010, p. 1045).

O conceito de cognição, portanto, nos remete aos processos cognitivos que são desenvolvidos desde a mais tenra infância até os findos anos do envelhecimento. A cognição abrange sensação, atenção, percepção, memória, imaginação, pensamento, discernimento e linguagem.

Desenvolvimento cognitivo é o resultado de uma crescente curiosidade pelo meio que rodeia a criança e a necessidade de comunicação. Desta forma a cognição adquire um papel fundamental na adaptação da criança ao meio envolvente (Almeida, 2010, p. 30).

Silveira (2013 p. 22), o **desenvolvimento cognitivo** é um processo contínuo de construção e reconstrução, ocorrendo de maneira sequencial das acções mentais. Assim durante, todo o processo de desenvolvimento, é possível integrar novos dados aos esquemas já existentes.

O **desenvolvimento cognitivo** é um processo interno, mas que pode ser observado e medido através das acções e da verbalização da criança. Ele envolve o processo do pensamento, incluindo as seguintes capacidades: compreensão de factos que ocorrem a sua volta, percepção de si mesmo e do ambiente, percepção de semelhanças e diferenças, memória, execução de ordens, compreensão de cor, forma, tamanho, espaço, tempo, aquisição de conceitos e estabelecimento de relação entre factos e conceitos (Goulart, 2016, p. 14).

2.2 Participação da família nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo da criança

A participação que o pai tem nas actividades diárias relacionadas com a criança tende a fortalecer a relação de base segura entre ambos e uma crescente experiência nos cuidados facilitarão a forma como o pai interpreta e responde de forma adequada às necessidades manifestadas pela criança (Silva, 2019, p. 14).

Quando a família participa nas actividades, as crianças se sentem mais acolhidas e protegidas mediante as dificuldades, a interacção é necessária principalmente, quando ocorrer mal comportamento por parte do educando. A família é fundamental, e quando ela não acompanha a criança, ela não tem um bom desenvolvimento escolar, e quando acompanha torna-se visível o interesse da criança no espaço escolar (Silva, 2018, p. 36).

De acordo com Coser (2009) citado por Silva (2018 p. 37), a participação da família para a realização escolar como o grau em que pais transmitem das actividades associadas à vida escolar do filho, tais como: acompanhar tarefas e trabalhos escolares, ver caderno com as lições da escola, verificar se o filho fez as tarefas, estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matérias e provas, entre outras.

2.2.1 Formas de participação da família nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo

Bento (2020 p. 27), define a participação como “a integração de órgãos na escola, nomeadamente ao nível da troca de informações entre a família e a escola, associações de pais ou órgãos a outros níveis do sistema educativo” e classifica como sendo da forma activa, reservada e passiva.

1. Participação activa - em que há uma postura de grande envolvimento, por parte da família;
2. Participação reservada - em que a família demonstra estar disponíveis quando lhes é solicitado, esperando pela tomada de decisões pela parte da equipa educativa;
3. Participação passiva - em que existem comportamentos e atitudes que demonstram desinteresse e falta de informação, por parte das famílias.

Saraiva (2002 p. 7) esclarece que, a participação activa da família na escola é marcada por um engajamento proactivo e transformador. Os pais e responsáveis assumem um papel de co-

responsáveis pela educação dos filhos, influenciando directamente as decisões e acções da escola.

A participação reservada caracteriza-se por uma postura mais cautelosa, onde os pais e responsáveis observam e participam de forma mais individualizada. Esse tipo de participação pode evoluir para um engajamento mais activo ou permanecer mais passivo, dependendo das experiências e percepções dos envolvidos.

A participação passiva é marcada pela falta de engajamento e interesse dos pais e responsáveis. Essa postura pode ser influenciada por diversos factores, como falta de tempo, desinteresse ou dificuldade em se comunicar com a escola.

Para explicar estes três formas de participação dos pais mencionado anteriormente, Epstein (1995) citado por Silva (2019 p. 12), desenvolveu um modelo na necessidade da criação de uma parceria entre os pais e a equipa educativa, onde o foco se centra da promoção das aprendizagens das crianças. Este modelo retracta seis tipos de participação por parte de famílias, conforme mostra a tabela em seguida:

Tabela 1 - Tipologia da participação por parte das famílias, elaborado a partir de Joyce Epstein, 1995 (citado por Silva, 2019, p. 12).

2.2.1.1 Obrigações básicos da família - Responsabilidades de ajuda da família em relação ao bem-estar, saúde, disciplina, desenvolvimento, alimentação, segurança da criança, e também em proporcionar um ambiente favorável às aprendizagens;

2.2.1.2 Obrigações básicos da Instituição - Comunicar às famílias programas e projectos educativos e o progresso escolar das crianças.

2.2.1.3 Participação em actividades na Instituição - Inclui actividades de voluntariado pela família em actividades organizadas pela escola.

2.2.1.4 Participação em actividades de aprendizagem em casa - Inclui monitorização e apoio ao trabalho escolar, em casa.

2.2.1.5 Participação na tomada de decisão e gestão da Instituição - Participação da família nos órgãos e grupos de gestão da escola, bem como práticas promotoras da colaboração da escola com o meio envolvente.

2.2.1.6 Colaboração e intercâmbio com as organizações da comunicação - Partilha de responsabilidades e mobilização de recursos e serviços disponíveis na comunidade nas diversas áreas – saúde, lazer, cultural, etc.

2.2.2 Relação entre família e o Centro Infantil

Araújo *et al.* (2021 p. 13), a escola e família são parte importantes no processo pedagógico pois ambos garantem o desenvolvimento educacional de crianças. Esses dois eixos são vistos como complemento um do outro, sendo que uma necessita da outra para que ocorra o bom desenvolvimento da criança em ambos âmbitos.

A família fica responsável por ensinar, impor respeito, e por incentivar a criança a fazer coisas corretas se necessário a partir de regras. Já a escola, tem como tarefa ensinar, auxiliar e desenvolver métodos de ensino que colaborem para a construção de conhecimento e desenvolva o respeito, devido ao convívio com os professores, alunos e demais funcionários (Araújo *et al.*, 2021, p. 14).

Abreu (2016 p. 7), a importância de ser promovido o contacto e cooperação entre família e as instituições escolares, na medida em que estes dois sistemas contribuem para a educação de cada criança, sendo fundamental a existência de uma relação próxima entre os dois. Além disso, a relação entre a família e a escola “tem tanto de inevitável como de construído”, isto é, estes dois sistemas estão privados um ao outro, tendo sempre o cuidado de desenvolver um elo de ligação que potencia o desenvolvimento da criança.

2.3 Abordagens teorias de desenvolvimento cognitivo

Existe, actualmente, uma necessidade urgente de se criar um currículo cognitivo na pré-escolar, de modo a que se possa fornecer à criança processos fundamentais para pensar, resolver problemas e desenvolver aprendizagens simbólicas, para que mais tarde num processo académico, não surjam dificuldades e bloqueios nas próprias aprendizagens. Um currículo cognitivo deve proporcionar à criança níveis de exigência cognitiva nas aprendizagens, nomeadamente ao nível da atenção, do processamento, de planificação e comunicação da informação (Almeida, 2010, p. 31).

Almeida (2010 p. 46), o desenvolvimento cognitivo da criança começa com os primeiros contactos humanos que estabelece, nomeadamente: a vinculação à sua mãe, ao pai ou à pessoa prestadora de cuidados. O processo cognitivo continua a ser feito pelos pais, e a forma como são educados, vão igualmente ser influenciados pela cultura onde se está inserido.

2.3.1 Teoria de desenvolvimento cognitivo de Lev Vygotsky

Fagundes (2022), Lev Vygotsky foi nascido na cidade de Orsha, perto de Minsk, capital da Bielo-rússia, em 1896 e faleceu em 1934, tendo vivido 37 anos dos quais grande parte voltado para a ciência. Formou-se em Direito. A visão de Vygotsky sobre o desenvolvimento cognitivo é produzido pelo processo de internalização da interação social com materiais fornecidos pela cultura, sendo que o processo é construído do exterior para o interior.

O conceito central da teoria de Vygotsky seria o de *Zona de Desenvolvimento Proximal* (ZDP), definida como a discrepância entre o desenvolvimento actual da criança e o nível alcançado quando resolve problemas com auxílio. Partindo deste pressuposto considera-se que todas as crianças podem fazer mais do que o conseguiram fazer por si sós. A imitação e o ensino teriam aqui um papel de suma importância, conduzindo a criança a atingir novos níveis de desenvolvimento (Sousa, 2005, p. 19).

Fagundes (2022 pp. 19-20), o desenvolvimento e aprendizagem estabelecem uma combinação, produzindo a ZDP, na qual, as interações sociais são centrais. Cada criança se encontra presente em dois níveis de conhecimento, o qual fazem a distinção do nível de conhecimento que essa criança já possui e, o que ela ainda poderá apropriar-se. Esses dois níveis são conhecidos como: Nível de Conhecimento Real (NCR) e Nível de Conhecimento Potencial (NCP).

O NCR, é a qual a criança ainda se encontra pouca evoluída. Nesse estágio, ela apenas consegue lidar com problemas e situações que ela própria é capaz de solucionar, sem precisar do auxílio de outra pessoa mais experiente (Fagundes, 2022, p. 20). De acordo com Sousa (2005 p. 19), o NCR onde a criança dominaria algumas capacidades, já conseguindo realizar as funções amadurecidas sozinha, sem a assistência de alguém.

O NCP, é a qual a criança não possui a independência que tinha na Real. Neste nível, ela se vê em meio a situações e problemas que ainda não é capaz de solucionar sozinha. Desta forma, se faz necessária a ajuda de outro indivíduo que seja mais experiente e tenha mais conhecimentos, para que possa ajudá-la a resolver e lidar com quaisquer situações que forem apresentadas diante dele (Fagundes, 2022, p. 20).

Sendo assim, a ZDP vem a ser a distância entre esses dois níveis. Que as situações que estão presentes nessa zona que essa criança ainda não consegue lidar de forma independente, futuramente vão estar presentes no NCR, onde desta forma, ocasiões e obstáculos que ele não

consegue superar sozinha agora, futuramente ela irá conseguir sem a ajuda de outras pessoas, devido as interacções sociais que ele tem no presente momento e que contribuem cada vez mais para a expansão de seu conhecimento (Fagundes, 2022, p. 21).

2.4 Relação entre as formas de participação e o desenvolvimento cognitivo

O texto estabelece uma relação directa entre as formas de participação e o desenvolvimento cognitivo. A participação dos pais nas actividades educativas de seus filhos exerce um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança. De acordo com a classificação de Bento (2020), a participação activa, caracterizada por um engajamento constante e intencional nas actividades educativas, pode estimular a curiosidade, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas. Essa afirmação encontra respaldo em estudos de Almeida (2010), Goulart (2016) e Fagundes (2022), que apontam para o desenvolvimento cognitivo como um processo construído a partir da interacção social e da internalização da cultura.

No entanto, é importante ressaltar que a relação entre as formas de participação familiar e o desenvolvimento cognitivo não é linear e simples. Podendo desta forma considerar que, existe uma relação de complementaridade por cada uma dessas formas no contexto de participação familiar no desenvolvimento cognitivo da criança. Quanto a forma de participação da família é activa nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo, maior é o desenvolvimento cognitivo da criança. Quanto a forma de participação é reservada ou passiva nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo, menor é o desenvolvimento cognitivo da criança.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Este capítulo visa descrever a metodologia usada de modo a alcançar os objectivos propostos e responder as perguntas de pesquisa que norteiam a realização da presente pesquisa e comporta as seguintes secções: descrição do local de estudo, abordagem metodológica, amostragem, técnicas de recolha e análise de dados, incluindo questões de ética e limitações do estudo.

3.1 Descrição do local do estudo

O presente estudo teve como local de estudo o CIPB, instituição da educação pré-escolar pública localizada no Distrito Kampfumo, bairro de Sommerschild, ao longo da avenida DR. Égas Moniz, quarteirão 11, na cidade de Maputo. O centro conta uma infra-estrutura de três salas de actividades, três casas de banho, um pátio, uma copa, três dormitórios e um afectivo a cerca de dezoito funcionários e 55 crianças de 2º a 5º ano.

3.2 Abordagem metodológica

O presente estudo com objectivo de analisar as formas de participação da família da criança do 5º ano do CIPB nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo, teve uma abordagem qualitativa que segundo Gerhardt e Silveira (2009 p. 31) afirmam que, abordagem qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de um estudo de caso. Segundo Prodanov e De Freitas (2013 p. 60), o estudo de caso consiste em colectar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. Gil (2008) complementa afirmando que as pesquisas com esse tipo de natureza estão voltadas mais para a aplicação imediata de conhecimentos em uma realidade circunstancial, relevando o desenvolvimento de teorias. Para a recolha acertada dos dados do caso em estudo, foram colhidos dados de 2 educadoras de infância do 5º ano e 3 famílias dos educandos frequentadores do 5º ano desta instituição, foram colhidos sobre tudo dados relativos a participação nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo.

Para a análise do estudo do caso, aplicou-se um a pesquisa exploratória. De acordo com Kauart *et al.* (2010 p. 28), objectiva a maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito, ou à construção de hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos

que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso. A sua aplicação neste trabalho, fundamenta-se devido a complexidade do tema, pouca pesquisa prévia e a natureza exploratória do estudo.

Quanto à natureza o estudo se trata de pesquisa aplicada. Segundo Gerhardt e Silveira (2009 p. 36), objectiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais. Visto que com este tema busca-se responder um problema específico, colectando os dados de um caso de estudo e formulando soluções e sugestões específicas que podem ser usadas na melhoria das técnicas de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo das crianças no CIPB.

3.3 População, Amostra e Amostragem

População

População é o conjunto de fenómenos, todos os factos apresentando uma característica comum, e população como um conjunto de números obtidos, medindo-se ou contando-se certos atributos dos fenómenos ou factos que compõem um universo (Gil, 2008). Desta feita, mantem a população deste estudo 27 sujeitos, sendo 2 educadores de infância do 5º ano e 25 famílias das crianças do 5º ano.

Do total da população foi seleccionada uma amostra por conveniência totalizado 5 participantes da pesquisa, 2 educadoras de infância do 5º e 3 famílias de crianças de 5º ano respectivamente. Da Silva e Menezes (2005 p. 32), amostragem não probabilística é usado para criar amostras de acordo com a facilidade de acesso e dá informação pretendida. Para o presente estudo foi definido os seguintes critérios de selecção:

- Família (pai, mãe, outros cuidadores) de crianças que frequentam 5º ano;
- Educadoras de infância do 5º ano.

3.1 Técnicas de recolha e análise dados

As técnicas utilizadas para recolha de dados deste estudo foi a entrevista semiestruturada. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009 p. 72), entrevista semiestruturada é aquela que o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.

Os guiões de entrevistas (Apêndice I, apêndice III e Apêndice III) foram subdivididos em duas partes, a primeira referente aos dados pessoais (sexo, idade, nível de escolaridade e estado civil ambos entre a família de crianças do 5º ano e educadoras de infância do 5º ano) dos participantes e a segunda compreende conjunto de tópicos de perguntas que ajudaram a responder as questões de pesquisa.

Finalmente, para responder a questão levantada no estudo sobre “Até que ponto a família da criança do 5º ano do CIPB participa nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo”. Para análise de dados, optasse-se análise de conteúdo. Campos (2004 p. 612), análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa que visa uma descrição do conteúdo manifesto de comunicação de maneira objectiva e sistemática. De acordo com Silva e Fossá (2015 pp. 3-4), a análise de conteúdo é uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador. Segundo os autores, esta técnica é organizada em três fases:

- 1) Pré-análise - é desenvolvida para sistematizar as ideias iniciais colocadas pelo quadro referencial teórico e estabelecer indicadores para a interpretação das informações colectadas. Neta fase foi organizada as literaturas teóricas baseada em referências bibliográficas.
- 2) Exploração do material - consiste na construção das operações de codificação, considerando-se os recortes dos textos em unidades de registros, a definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas. Nesta fase foi codificado a contestação dos 5 participantes letra E referindo 2 educadoras de infância do 5º ano e letra F referindo 3 famílias de crianças do 5º ano.
- 3) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação - consiste em captar os conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material colectado (entrevistas, documentos e observação). Nesta fase interpretou-se as respostas dos participantes baseados na experiência do pesquisador e na argumentação teórica fundada em pesquisas bibliografias.

Portanto, a interpretação dos dados foi baseada nos resultados das unidades de análise (família de crianças do 5º ano e educadoras de infância do 5º ano), na experiência profissional do pesquisador e na fundamentação teórica baseada em pesquisas bibliografias.

3.4 Questões éticas

As questões éticas nortearam todas as actividades do processo desta pesquisa. Seguiu-se com o desenvolvimento da pesquisa obtendo-se primeiro a credencial (anexo I) FACED. Submeteu-se a credencial ao Departamento do Género, Criança e Acção Social (anexo II) para a provação desta pesquisa no CIPB no que diz respeito ao objectivo da realização desta pesquisa. Marconi e Lakatos (2010 p. 43), explicam que “a conduta moral do investigador, deve ser salvaguardada numa pesquisa tais como: privacidade, anonimato e confidencialidade dos dados. Assim, foi garantida a confidencialidade, o anonimato e privacidade dos entrevistados, através da codificação dos instrumentos de recolha de dados. Por esta razão, na fase de análise de dados, as famílias são designadas pela letra F e as educadoras pela letra E.

3.5 Limitações de estudo

- Falta de estudos nacionais publicados sobre o problema desta pesquisa:

Construção teórica, na ausência de um corpo de conhecimento estabelecido pode dificultar a construção de uma abordagem teórica mais robusta para a pesquisa. No contexto deste tema, a falta de estudos nacionais sobre a participação familiar em actividades de desenvolvimento cognitivo em centros infantis pode levar a uma maior dificuldade em identificar as variáveis mais relevantes e em interpretar os resultados de forma mais precisa.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, apresenta-se os resultados do estudo, alcançados através das entrevistas, procurando analisar as formas de participação da família da criança do 5º ano de vida do Centro Infantil Pomba Branca nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo.

4.1 Dados sociodemográficos dos participantes

Os dados sócio demográficos deste estudo respondem variáveis sexo, idade, estado civil e habilitações literárias.

Quanto a variável sexo, a maioria dos participantes são do sexo feminino, variável idade, a maioria de participantes têm idade 36-40 anos, variável estado civil, todos os participantes da pesquisa são solteiros e apenas um tem o nível superior.

4.2 Formas de participação da família da criança do 5º ano nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo

Relativamente as formas de participação da família da criança do 5º ano nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo, constatou-se a existência da presença constante dos pais na vida institucional das suas crianças e muito diálogo com elas, conforme mostram os extractos a baixo:

(...) “Através da presença constante na vida da criança, muito dialogo com ela com os educadores” (part. F1).

(...) Me fazendo presente na sua vida no centro infantil e na sociedade” (part. F2).

(...) “Apoia, educa, escuta daquilo que ela fala e eu levo em conta no rendimento da sua educação. Porque o melhor futuro para ela de educação (part. F3)

Além destas respostas, os participantes E1 e E2 indicaram as formas em que os pais participam nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo das suas crianças:

(...) Há pais que vêm na sala e pedem para assistir actividades para ver se o seu filho colabora ou não (part. E1).

(...) Participam na base de reunião, nós convencemos os pais para participarem no encontro da faixa etária do 5º ano (part. E2).

As respostas dos participantes acima, dão entender que existe várias formas de participação dos pais nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo das suas crianças. Saraiva (2002) define, a participação activa da família na escola é marcada por um engajamento proactivo e transformador. Os pais e responsáveis assumem um papel de co-responsáveis pela educação dos filhos, influenciando directamente as decisões e acções da escola”. A participação reservada, por sua vez, “caracteriza-se por uma postura mais cautelosa, onde os pais e responsáveis observam e participam de forma mais individualizada”.

Bento (2020 p. 27) esclarece que, a participação é a parcela dos pais e a escola nas actividades, correspondendo tanto à capacidade de tomada de decisões dentro da escola como à de influir na definição de uma política educativa. Além disso, o mesmo autor, classifica a participação como sendo da forma activa, reservada e passiva.

4.3 Expectativas dos familiares e dos educadores de infância sobre a participação das famílias da criança do 5º ano nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo

No que tange *expectativas da família sobre o desenvolvimento cognitivo da sua criança na instituição*, os participantes revelaram expectativas que haja mudança, socialização, boa educação, um bom desenvolvimento cognitivo e futuro melhor das suas crianças, como mostram os depoimentos a baixo:

(...) As expectativas que tenho para o desenvolvimento cognitivo da criança na instituição é que haja uma mudança e um bom desenvolvimento cognitivo da criança, a instituição deve desenvolver atenção, memória e a percepção da própria criança através da sua didáctica (part. F1).

(...) Em primeiro lugar que ela busque a socialização, saiba integrar-se na sociedade através da convivência com outras crianças” (part. F2).

(...) O futuro melhor, uma boa educação, respeita ao próximo e desejando um sucesso para ela (part. F3).

A partir das respostas dos participantes acima, Bellido (2009 p. 7) salienta que, expectativa quanto a família, ela deve considerar a instituição como algo muito importante para o desenvolvimento do ensino educativo dos filhos, vendo no processo de escolarização dos filhos uma *chance* e melhores condições de vida. Prego e Mata (2012 p. 1423), o

envolvimento dos pais significam também as atitudes, percepções e expectativas dos pais sobre a escola e o seu papel de transmitir aos filhos o gosto pela aprendizagem.

As respostas que se seguem a baixo são dos participantes E1 e E2 afirmaram que, a participação dos pais nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo dos seus educandos correspondem as suas expectativas, porque conseguem ver o desenvolvimento de aprendizagem das crianças, há outras crianças conseguem ler, escrever, falar e constatou-se a revelação de existência de boa colaboração em ambas partes entre as educadoras de infância e os pais de crianças:

(...) Sim correspondem. Porque nós conseguimos ver o desenvolvimento da criança e têm outras crianças que conseguem ler, escrever, falar e têm outras que não conseguem. E têm outras mães que agradecem que o meu filho não conseguia falar, não tinha bom desenvolvimento, mas quando entrou aqui já consegue desenvolver as suas capacidades cognitivas (part. E1).

(...) Sim correspondem, porque quando nós chamamos eles aparecem, isso significa que há colaboração para ambas partes (part. E2).

A partir dos resultados dos participantes acima, Bellido (2009 p. 10) revela que, todo educador deve ter expectativa de encontrar crianças com famílias bem solidificadas e estruturadas, sendo a escola um lugar de praticar valores ali apreendidos pelos pais como respeito e educação. Família que participa na vida do filho na escola, nas reuniões, conversando com o educador. De acordo com Colacino (2016 p. 77) expectativas dos educadores em relação a participação da família na educação escolar da criança afirma que, os educadores têm um elucidado conhecimento de que a mobilização familiar oferece amplas condições de permanência e sucesso escolar da criança e que a parceria de ambas as instituições, família e a escola, resulta em elevação da qualidade de educação escolar e socialização dentro da escola.

4.4 Estratégias à luz de literatura que favoreçam a participação da família da criança do 5º ano nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo

Águas (2012 p. 9) afirma que, a reunião é uma boa estratégia de os trazer pais para dentro de sala de aulas e dar-lhes a conhecer um pouco melhor a realidade escolar de seus filhos.

Epstein (1984) citado por Abreu (2016 p. 10), propõe a existência de um modelo possível, composto por seis formas de participação da família, a partir das quais a instituição, a família e comunidade promovem o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, mas que deve ser visto como um todo.

Tipo 1: Ajuda da escola à família – a escola acompanha as famílias no seu papel educativo ajudando-as a criar as condições físicas, emocionais e educativas para as crianças aprenderem;

Tipo 2: Comunicação escola - família – a escola estabelece comunicação com as famílias acerca da escola, das aprendizagens e progressos dos alunos;

Tipo 3: Ajuda da família à escola – a escola envolve a família em actividades de voluntariado na escola;

Tipo 4: Envolvimento da família em actividades de aprendizagem em casa – a escola orienta a família para a realização de actividades de aprendizagem em casa;

Tipo 5: Participação na tomada de decisões – a escola inclui a participação das famílias ou dos seus representantes nos órgãos de tomada de decisão na escola nos assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos;

Tipo 6: Intercâmbio com a comunidade – existe uma partilha de responsabilidades e recursos entre a escola e as instituições comunitárias que trabalham com crianças e jovens.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Este capítulo apresenta as conclusões e as sugestões do estudo. O conteúdo desta súmula está estruturado em duas secções: Secção das conclusões que inclui aspectos salientes em relação ao problema, aos objectivos e perguntas de pesquisa, em relação à metodologia e a bibliografia consultada. A secção das sugestões que consiste num conjunto de propostas a diferentes níveis institucionais (Família e IEP).

5.2 Conclusões

Esta pesquisa teve como principal objectivo analisar as formas participação da família da criança do 5º ano do CIPB nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo. E como questão principal de investigação até que ponto a família de criança do 5º ano de vida do CIPB participa nas actividade educativas de desenvolvimento cognitivo.

No entanto, para responder, com esses dois aspectos acima mencionados, definiu-se objectivos específicos onde a primeira procurou identificar as formas de participação da família da criança do 5º ano nas actividades de desenvolvimento cognitivo no CIPB através de entrevistas às educadoras de infância do 5º ano e os pais/familiares das crianças do 5º ano, na qual concluiu que a participação é feita de forma obrigatória ou passiva, quando são solicitados pela educadora de infância do filho ou pela direcção do CIPB, ou é feita uma participação de forma activa, ou institucional, quando os pais aparecem na instituição para assistir actividades educativas ou procurar a informação sobre o desempenho de seu filho.

Em relação a descrição das expectativas dos familiares e dos educadores de infância sobre a participação da família da criança do 5º ano nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo no CIPB, conclui-se que os pais expectam que seus filhos tenham uma educação de qualidade e as educadoras afirmam que os pais/familiares apoiam neste sentido.

Finalmente, foi possível propor estratégias a luz de literatura que favoreçam a participação da família da criança do 5º ano nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo do CIPB tendo em conta as características da amostra deste estudo como por exemplo: Família de crianças que frequentam 5º ano de vida.

5.2 Sugestões

Em função das constatações e comentários feitos na presente pesquisa, o estudo finalmente propõe as seguintes sugestões:

- É necessário que haja maior participação das famílias nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo dos seus filhos, assistindo as actividades, procurando saber o que o filho faz e aprende no centro e dando continuidade em casa;
- As famílias devem ter uma maior interacção com as educadoras de infância, pedindo que analisem e debatem os programas educativos;
- Família deve apoiar a criança na realização de qualquer tipo de actividade educativa de acordo com as suas potencialidades, por exemplo, ter livros infantis acessíveis, ler histórias para a criança e incentivá-la a escolher livros que a interessa;
- O centro tem que promover reuniões, organizar palestras logo ao início do ano, pode ser no primeiro dia da abertura fazer sensibilidade, incentivando a participação activa das famílias na educação das crianças;
- O centro deve usar alternativas com base a tecnologia, por exemplo, grupo do whatsapp e correio electrónico para trocar as informações relacionadas com educação dos filhos.

Referências bibliográficas

Abreu, D. S. C. (2016). *A relação escola-família como potenciadora do sucesso educativo* [Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico]. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Porto. <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2300/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Investiga%C3%A7%C3%A3o%20-%20Final%2022%20janeiro.pdf>

Águas, J. M. (2012). *Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar: o papel da família na aprendizagem das crianças* [Mestrado em Educação Pré-Escolar]. Évora: Universidade De Évora. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/15187/2/02.%20ANEXOS%20>

Almeida, J. (2010). *Importância da frequência do Pré-Escolar como factor de sucesso à aprendizagem no 1º ciclo do ensino básico instituto superior de educação e ciências* [Mestrado - Área de Especialização em Cognição e Motricidade]. Instituto Superior de Educação e Ciências. Lisboa. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9483/2/Tese%20Final.pdf>

Araújo, J. K. S., Silva, M. F., & Azevedo, G. X. (2021). *A importância da família no desenvolvimento da criança na educação infantil*. REEDUC, 7 (3), 2675-4681. https://scholar.google.pt/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=A+import%C3%A2ncia+da+fam%C3%ADlia+no+desenvolvimento+da+crian%C3%A7a+na+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil.+&btnG

Assembleia da República (2004). *Lei da Família*, Lei nº10, de 25 de Agosto de 2004, I série nº 34.

Assembleia da República (2018). *Lei do Sistema Nacional de Educação (SNE)*, Lei nº. 18/18, de 28 de Dezembro de 2018.

Bellido, L. P. (2009). *Expectativas e Pré-Concepções de futuros professores sobre a relação Família-Escola nas Camadas Populares* [Mestrado em Programa de Educação Escolar]. UNESP: Universidade Federal de Santa Catarina. <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/bba0b787-f39f-4190-884c-46905519eb7e/content>

- Bento, C. S. (2020). *Pistas para uma prática colaborativa: Participação da família na educação pré-escolar* [Mestrado em Educação Pré-escolar]. Politécnico de Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa. https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/12847/1/Relat%C3%B3rio%20Final%202018030Carolina%20Mendon%C3%A7a%20Coelho%20Soares%20Bento_vf.pdf
- Borges, R. (2006). *A participação dos pais e encarregados de educação na gestão escolar. Caso: escola secundária cónego jacinto peregrino da costa ano 2003/200*. Cabo Verde: Instituto Superior da Educação.
- Colacino, A. F. (2016). *A função social da escola: convergências e divergências na expectativa da família e da escola na formação da criança* [Mestrado]. Universidade Estadual Paulista.
- Campos, C. J. G (2004). *Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo de saúde*. Rev Bras Enferm, 57 (5), 611-614. <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/download/2347/1443>
- Cossa, A. J. (2022). *Influência da participação dos pais e/ou encarregados de educação no rendimento escolar dos alunos da 7ª classe: Caso da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane no Distrito de Magude, Província de Maputo (2019-2021)*. Universidade Eduardo Mondlane
- Costa, A. C. M., & Costa M. S. F. P. M. (2018). *Participação: Elemento para compreensão do conceito*. 1-13. https://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/wp-content/uploads/sites/61/2018/05/Antonio-Cl%C3%A1udio-Moreira-Costa_-_Maria-Simone-Ferraz-Pereira-Moreira-Costa.pdf
- Da Silva, E. L., & Menezes, E. M. (2005). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação* (4ª ed.). Florianópolis: U FSC.
- Diaz Bordinave, J. E. (2003) *O que é participação* (8ª ed.). São Paulo: Brasiliense.
- Fagundes, R. P. (2022). *Teorias do Desenvolvimento, à partir de Jean Piaget e Lev Vygotsky*. ABAETETURA-PA. https://bdm.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/4482/6/.TCC_TeoriasDesenvolvimentoJean.pdf
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa* (1ª ed.). Editora: UFRGS

- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projecto de pesquisa*. (6ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Goulart, J. P. (2016). *Análise do desenvolvimento infantil em um processo de avaliação psicológica*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/147088/000998599.pdf?sequence=1>
- Ladeira, M. M. C. (2020). *Percepções o Desenvolvimento Psicomotor da Criança Moçambicana em idade Pré-escolar, em Contexto Rural, com Enfoque no Chibuto*. Cadernos de Estudos Africanos. <https://doi.org/10.4000/cea.4931n>
- Kauart, F. S., Manhães, F. C., & Madeiros, C. H. (2010). *Metodologia Da Pesquisa: Um Guia Prático*. Via Litterarum
- Marconi, E., & Lakatos, M. (2010). *Metodologia de Pesquisa (5ª ed.)*. São Paulo: atlas.
- Magode, I. T. (2021). *A Participação e o Envolvimento do Sistema Familiar na Educação Pré-escolar – 3 a 5 anos de idade: Caso da Comunidade Filipe Samuel Magaia – Chinonanquila “D” – Distrito de Boane* [Mestrado em Terapia Familiar e Comunitária]. Universidade Eduardo Mondlane
- Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2006). *Desenvolvimento humano (8ª Ed)*. Artmed
- Prego, J., & Mata L. (2012). *Percepções dos professores face à importância do envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos*. ACTAS Do 12º COLÓQUIO De PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO, 1 (12), 1421-1432. <https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/1613/1/CIPE%202012%201421-1432.pdf>
- Prodanov, C. C., & De Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico (2ª ed)*. Novo Hamburgo: Rio Grande do Sul- Brasil.
- Reis, V. A. S. (2012). *O envolvimento da família na educação de crianças com necessidades educativas especiais* [Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em Domínio Cognitivo-Motor]. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2597/1/V%C3%A2niaReis.pdf>
- Salvador, V. P. M. (2013). *Participação e envolvimento das famílias no jardim-de-infância* [Mestrado em Educação Pré-escolar]. Faro: Universidade do Algarve

<https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/6916/4/Anexo%20III%20%20Trancri%C3%A7%C3%A3o%20da%20entrevista%20%C3%A0%20educadora%20cooperante.pdf>

Santos, K. L. DA C. (2020). *A participação da família da Educação Infantil*. UNIRB- Faculdade de Regional de Feira de Santana. <http://dspace.unirb.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/174/TCC%20KEISIANE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Saraiva, D. A. (2002). *Participação dos professores na escola*. Millenium, 25.

Silva, A. H., & Fossá, M. I. T. (2015). *Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos*. ISSN, 1(17), 1677-4280.

Silva, E. P. S. (2018). *Escola e família: a participação da família no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil* [Mestrado em Ciências da Educação]. Universidad Autónoma de Asunción

Silva, M. S. O. (2019). *O Envolvimento do pai na Educação Pré-escolar dos filhos* [Mestrado em Educação Pré-Escolar]. Lisboa: Instituto Superior de Educação e Ciências. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/31285/1/M%C3%B3nica%20Silva.pdf>

Silveira, L. T. M. (2013). *Desenvolvimento cognitivo das crianças na escola, um caminho que percorre do real ao imaginário*. Universidade Federal Da Paraíba – UFPB. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4017/1/LTMS02102013.pdf>

Simão, A. K., & Albrecht, A. R. M. (2021). *A importância da primeira infância no desenvolvimento do ser humano*. Uninter. <https://repositorio.uninter.com/bitstream/1/745/AIMPOR>

Sousa, P. M. L. (2005). *O Ensino da matemática: Contributos pedagógicos de Piaget e Vygotsky*. AO258. <http://www.psicoogia.pt/artigos/textos/A0258.pdf>

Vaz-Serra, A., António, P., Maria, L. F., Alberto, B. P., Sofia, B., Paula, C., Filipe, D. R., Luís, F., Joaquim, G., João, J., & João, R. (2010). *Cognição, Cognição Social e Funcionalidade Na Esquizofrenia*. Acta Med Port; 23(6): 1043-1058. <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/744/421>

APÊNDICES

Apêndice I: Nota de informação e consentimento livre esclarecido

Eu _____, aceito participar de forma livre ou voluntária da pesquisa intitulada análise da influência da participação da família da criança do 5º ano para a realização das actividades educativas de desenvolvimento cognitivo do Centro Infantil Pomba Branca e tem como pesquisador principal o sr. Fernando Anfai.

Ao decidir de participar deste estudo, declaro ter conhecimento dos meus direitos e deveres enquanto participante voluntário. Declaro, onde que com concordo em participar de forma livre da referida pesquisa.

Maputo _____ de _____ de 2023

Assinatura do participante

Apêndice II: Guião de entrevista aos educadores de infância

1. Dados pessoais/ caracterização de amostra

(a) Idade_____ (b) Género _____ (c) Estado civil_____ (d) Habilitações literárias

2. Formas de participação da família da criança do 5º ano nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo

1. De que forma os pais/familiares da criança do 5º ano participam nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo do seu educando?

3. Expectativas da família da criança do 5º ano de vida nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo

3. A participação dos pais/cuidadores nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo do seu educando correspondem as suas expectativas? Porquê?

Obrigado por ter participado da entrevista!

Apêndice III: Guião de entrevista para a família

1. Dados pessoais/ caracterização de amostra

(a) Idade _____ (b) Género _____ (c) Estado civil _____ (d) Habilitações literárias

2. Formas de participação da família da criança do 5º ano nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo

1. De que forma é que participa nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo da sua criança? Porquê?

3. Expectativas da família da criança do 5º ano nas actividades educativas de desenvolvimento cognitivo

1. Quais são as suas expectativas sobre o desenvolvimento cognitivo da sua criança na instituição?

Obrigado por ter participado da entrevista!

ANEXOS

Anexo I e II: Credenciais de pedido de recolha de dados

**UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE**

Faculdade de Educação

Ao
Departamento do Género Criança e Acção Social
Maputo

N/Refº 1355 /FACED/23

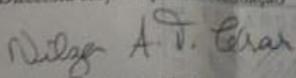
Maputo, 14 de Setembro de 2023

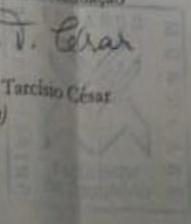
CREDENCIAL

Para efeitos de realização da Monografia do final do curso, está devidamente credenciado o sr. Fernando Cândido Anfai, estudante finalista do curso de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação da Infância na FACED/UEM, para proceder a recolha de dados na Vossa Instituição com objectivo de elaborar sua Monografia intitulada " Influência da Participação da Família no Desenvolvimento Cognitivo da Criança em Idade Pré-escolar institucionalizada na Cidade de Maputo".

Cordiais Saudações;

A Directora-Adjunta para a Graduação


Mestre. Nilza Aurora Tarciso César
(Assistente Universitária)





Av. Julius Nyerere, nº 3453, Campus Principal, Tel.: (+258) 21 493313, Fax.: (+258) 21 493313
Maputo – Moçambique



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
CIDADE DE MAPUTO
CONSELHO DOS SERVIÇOS DE REPRESENTAÇÃO DE ESTADO
SERVIÇO DE ASSUNTOS SOCIAIS

À
Universidade Eduardo Mondlane,
Faculdade de Educação,
Att: Fernando Cândido Anfai

Nota N.º ²⁵¹ /SAS-DGCAS/RH-Formação/026.01/2023 Data: 30 de Novembro de 2023
Assunto: PEDIDO DE RECOLHA DE DADOS

O Serviço de Assuntos Sociais – Departamento do Género, Criança e Acção Social, recebeu a credencial n.º 1399/FACED/2023 do senhor **Fernando Cândido Anfai**, estudante finalista do Curso de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação da Infância, na FACED/UEM, credenciado para realizar a recolha de dados com objectivo de elaborar sua monografia intitulada **“Influência da Participação da Família no Desenvolvimento Cognitivo da Criança em Idade Pré-escolar institucionalizada na Cidade de Maputo”**.

Vimos por este meio informar a V.Excia, que a estudante foi autorizada para realização de recolha de dados.

Melhores cumprimentos

O Director
Aimando João Mutemba
/ Inst. Técnico Pedag. N1

